

APRESENTAÇÃO

O volume 3 da revista *Sem Aspas* (números 1 e 2 referentes ao ano de 2014) apresenta contribuições de discentes da Universidade Estadual Paulista (UNESP, campus de Araraquara e Franca), da Universidade de Santa Cruz (campus de Ilhéus, Bahia), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da Universidade de São Paulo (USP), do Centro Universitário La Salle (UNILASSALE, campus de Canoas, Rio Grande do Sul), da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade Federal de Alfenas (Minas Gerais) e da FACAMP (Faculdade de Campinas).

Com o presente volume, a revista *Sem Aspas* reafirma a sua vocação primordial ao difundir trabalhos de discentes localizados em vários estados do país. Temas e problemas da Antropologia, Educação, Ciência Política, Literatura e Sociologia constituem as reflexões dos artigos que nesta ocasião oferecemos ao leitor.

Anderson Miguel Cândido Moreno e Karine Dutra Rocha Viana descrevem como a revitalização - modificação da paisagem urbana - do tradicional bairro do Carmo (Araraquara - SP) influenciou a relações sociais e a subjetividade dos moradores.

Tailon Rodrigues de Almeida relaciona a teoria da estruturação do sociólogo britânico Anthony Giddens (1938-.), com alguns aspectos da teoria sociológica constantes em Karl Marx (1818-1883), Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber (1864-1920).

Wendel Souza Santos mobiliza a teoria pós-estruturalista *queer* para refletir sobre as questões de gênero, corpo e sexualidade no sistema educacional. João Rodrigo Vedovato Martins e Rafael Rodrigo Ferreira discorrem sobre as representações sociais que os discentes da Universidade Federal de Santa Catarina possuem dos morros que circundam a referida universidade.

No artigo sobre literatura brasileira, Tatiane Peres Zawaski analisa o romance *São Bernardo* (1934) do escritor alagoano Graciliano Ramos (1892-1953) a partir da trajetória do personagem protagonista Paulo Honório.

Samuel Araújo Alves dos Santos estabelece um diálogo crítico com alguns conceitos do pensador francês Michel Foucault (1926-1984) e do cientista social canadense Erving Goffman (1922-1982). Ao examinar a realidade prisional brasileira, o autor observa que para se entender aspectos significativos das dinâmicas institucionais nos presídios não basta transferir mecanicamente alguns conceitos de Foucault e

Goffman, sob pena de tornar obscuro o entendimento de uma realidade complexa e que possui as suas próprias particularidades.

João Gabriel Rodrigues e Figueiredo discute os conceitos de *político* e *poder* no livro publicado em 1967, denominado *Antropologia Política*, do etnólogo e sociólogo francês Georges Balandier.

Edson Correa Nunes resgata duas críticas - realizadas nos anos 30 do século XX - ao presidencialismo brasileiro. Os livros do inglês Ernest Hambloch (1886-1970) - *Sua majestade o presidente do Brasil* (1936) - e do político gaúcho Borges de Medeiros (1863-1961) - *O poder moderador na república presidencial* (1933) - não são muito divulgados em nossos meios acadêmicos, porém, apontam elementos autoritários presentes na organização do nosso presidencialismo e projetos de reformas institucionais para a superação daquele autoritarismo.

Juan de Lima propõe expor alguns conceitos que configuram as particularidades assumidas pelos pensamentos conservador e liberal em nosso país. No artigo seguinte, Ana Paula Yoshioka e Eduardo Faria Claret examinam a inserção dos ex-escravos no mercado de trabalho do Brasil republicano.

Jaqueline Trevisan Pigatto e Maria Luísa Telarolli de Almeida Leite analisam a governança no MERCOSUL tendo por parâmetros o tema ambiental do uso do Aquífero Guarani e a governança na Internet nas áreas de segurança e tecnologia. No artigo que encerra este volume da revista *Sem Aspas*, Wendy Suzan Segantim realiza um estudo crítico sobre a incorporação da tecnologia no sistema educacional.

Boa leitura.

Carlos Henrique Gileno
(Departamento de Antropologia, Política e Filosofia)
Editor da revista *Sem Aspas*